

DOM

para a defesa dos
direitos humanos

A trajetória e as histórias de 50 anos
do Banco da Providência



**Banco da
Providência**

50 anos

DOM

para a defesa dos
direitos humanos

A trajetória e as histórias de 50 anos
do Banco da Providência

SUMÁRIO

02 Apresentação

04 Caminhos para a paz (Dom Hélder Câmara)

06 A Trajetória do Banco da Providência

12 Patrocinando o bem: Feira da Providência e Arraial da Providência

16 Visão numérica: quantos cruzaram nosso caminho

19 Histórias dos nossos dons
Dom de Acreditar
Dom de Acolher
Dom de Aprender
Dom de Incluir
Dom de Multiplicar

30 O Futuro: uma sociedade mais justa e solidária

Apresentação

Em 2009 o Banco da Providência celebra 50 anos de ação social na Cidade do Rio de Janeiro.

A mim coube a agradável, porém difícil tarefa de sintetizar esta longa trajetória.

Começo inevitavelmente dizendo que o Banco da Providência de fato contribui para instaurar um novo mundo mais solidário, sobretudo porque é esta a nossa missão.

A princípio pensei em falar aqui da importante ação de complementaridade às políticas públicas exercida pelo Banco neste meio século. Falar da defesa de direitos humanos. Do pioneirismo das ações, como o Programa de Treinamento de Mão de Obra (1964), para grande contingente de trabalhadores de baixa escolaridade não contemplados na política oficial daquela época. Do fato de ser do Banco da Providência a primeira creche instalada no Morro da Formiga (1968). Do primeiro serviço de saúde no Rio de Janeiro a identificar o vírus da AIDS em moradores de rua e oferecer tratamento e prevenção para pessoas com este perfil (1989). Ou da emblemática Carteira de Empréstimos (1959), antecipando-se à criação do “Banco do Povo”.

A criação do Banco, inspirada na universalização de direitos, antecipou-se mesmo à Constituição Federal de 1988, chamada Constituição Cidadã. O Banco da Providência foi precursor da universalização de direitos (1959) como um “Banco de portas abertas”, colaborando, através das Carteiras de Saúde, Alimentação, Moradia, Educação, Roupas e Calçados e Assistência Jurídica, para que direitos fundamentais da pessoa humana fossem entendidos como direitos de todos.

Tudo isso, claro, nos traz muito orgulho.

Entretanto, desta vez optei por falar das pessoas, começando por Dom Hélder Câmara (1909 - 1999), nosso fundador, que se fosse vivo teria completado 100 anos de existência em fevereiro. Já disse em outra oportunidade que ele representa o que São Paulo, teólogo dos carismas, afirma na Primeira Carta aos Coríntios (12-27;30): “na Igreja há diversidade de carismas”.

Podemos dizer que Dom Hélder recebeu a graça de ter muitos dons. Para nós, seu principal dom é a crença nas pessoas. Ele creditava às pessoas “tarefas decisivas a desempenhar para a aproximação dos homens e a construção efetiva da paz, através da justiça e do amor”. Por isso o Banco da Providência é um banco cujo maior capital é o humano e cujo maior lucro é a solidariedade.

Lembro também de Cecília Monteiro, a fiel colaboradora. De impressionante afinidade com o pensamento de Dom Hélder, ela garantiu as condições para a implantação do novo modelo de ação social inventado por ele, que firmava um novo paradigma para a colaboração da Igreja na superação das desigualdades sociais. A ela vão as nossas homenagens por sua cotidiana dedicação até 1977, quando faleceu. Através de Cecilinha, agradeço aos demais diretores, conselheiros, voluntários e colaboradores. Ao apoio do poder público, da imprensa e do corpo diplomático. À sociedade civil e ao papel das Forças Armadas, especialmente nas primeiras Feiras da Providência. Às nossas equipes de trabalho.

Falando sobre a importância das pessoas, agradeço a Dom Eugênio Salles, que presidiu por 30 anos o Conselho Curador e enfrentou, com a direção, todos os desafios. Como Pastor, fortaleceu nossa crença na Providência Divina e celebrou nossas vitórias. Através dele, agradeço aos Arcebispos que o precederam e aos seus sucessores.

Com especial carinho me dirijo a todos os voluntários que trabalharam e trabalham na Feira da Providência, nossa principal fonte de recursos desde 1961, e também ao grupo de voluntários que criaram e mantêm o sucesso do Arraial da Providência desde 2004.

Por fim, aos cariocas de nascimento e de coração e seus gestos concretos de solidariedade, sem os quais o Banco da Providência não teria sustentabilidade para as ações de promoção humana.

Contar esta história no momento em que comemoramos 50 anos é falar do nosso compromisso em continuar correspondendo ao legado deixado por Dom Hélder. É continuarmos inovadores. Por isso, adotamos um novo paradigma apoiado na cultura da gestão, em metas sociais e de sustentabilidade institucional, sem no entanto nos afastamos dos nossos valores fundamentais. Ao contrário, ampliamos a dimensão da solidariedade para que se constitua em importante exercício de cidadania.

Porém, o que melhor representa o resultado do trabalho do Banco da Providência não é o quantitativo das pessoas atendidas em cinco décadas. O mais importante é saber que, frente à miséria e às injustiças sociais que permeiam o cotidiano de tanta gente, contribuimos para desenvolver em cada pessoa que cruzou nosso caminho o dom de transformar as histórias de suas próprias vidas.

Apresentaremos aqui algumas destas histórias a você, compartilhando a emoção e a conquista de celebrar 50 anos.

Marina Araújo
Diretora-Geral

Caminhos para a paz



“**O** essencial a transmitir é uma descoberta maravilhosa: em todos os recantos da Terra, dentro de todas as raças, todas as línguas, todas as religiões, todas as ideologias, há criaturas que nasceram para dedicar-se, para prestar serviço ao próximo, dispostas a não medir sacrifícios para ajudar de verdade e enfim a construir um mundo mais justo e humano.

São criaturas ligadas ao meio em que se acham inseridas, mas que se sentem membros da família humana, a ponto de encararem como irmãos e irmãs homens e mulheres de todas as latitudes e longitudes, de todos os climas, de todas as cores, de todos os graus de riqueza e de miséria, de todas as diferentes manifestações de cultura.

Tentemos juntos, com o máximo de boa vontade, atingir o essencial desta mensagem, que só terá êxito se for adotada como própria e traduzida na própria linguagem por toda e cada uma destas criaturas, cuja vocação é doar-se!

Que olhemos em volta para descobrir irmãos e irmãs dotados pela mesma vocação de marcar encontro com todos os que têm fome de verdade e juraram dedicar a vida tentando abrir, através da justiça e do amor, caminhos para a paz!

Se você sente, no íntimo, o desejo de responder às qualidades que possui, se o egoísmo lhe parece estreito, se experimenta fome de verdade, de justiça e de amor, saiba que pode e deve caminhar conosco.

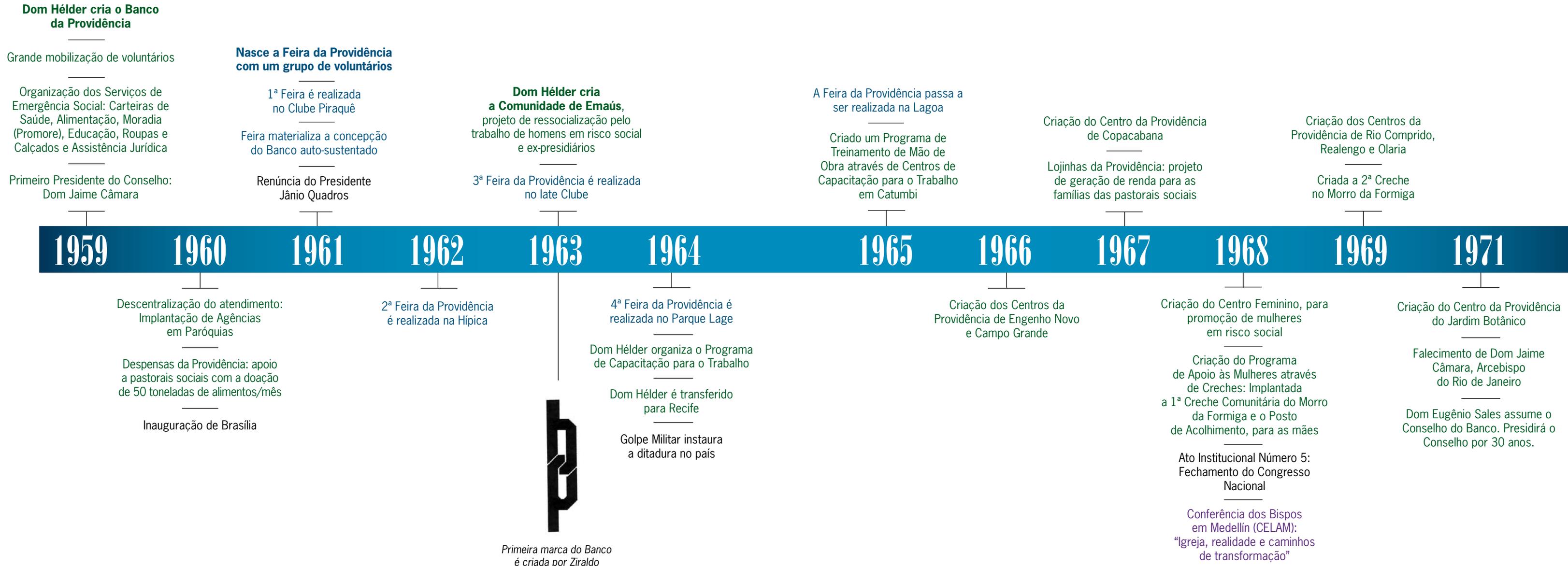
Caminhar é ir em busca de metas, é prever um fim, uma chegada. Caminhar significa mover-se e ajudar muitos outros a moverem-se no sentido de tudo fazer por um mundo mais justo e humano.

Amando sua pátria e todo o contexto humano e espiritual que particularmente o afeta, não se sinta estrangeiro em lugar nenhum do mundo. Sinta-se um homem no meio dos homens. Seja sempre uma consciência humana. Uma voz humana. Que nenhum problema de nenhum povo lhe seja indiferente. Vibre com as alegrias e esperanças de qualquer grupo humano. Adote como seus os sofrimentos e humilhações de seus irmãos de humanidade. Sua escala seja a Terra ou, melhor ainda, o Universo. Que não deixemos para amanhã: comecemos hoje, agora!”

Dom Hélder Câmara

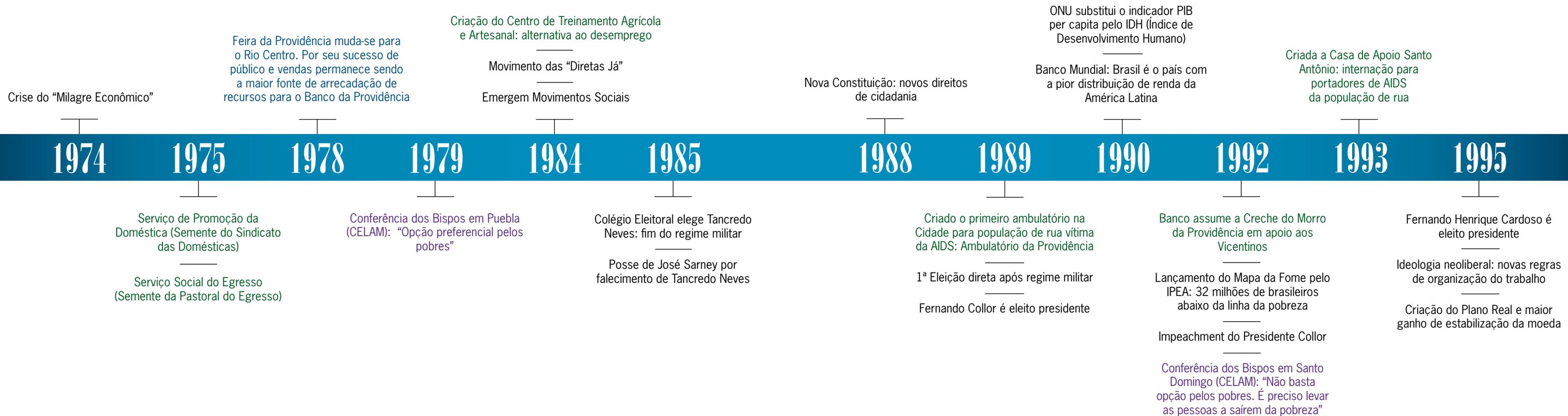
A trajetória do Banco da Providência

“Caminhar é ir em busca de metas.”



Significa mover-se para ajudar muitos outros

a moverem-se no sentido de tudo fazer para



criar um mundo mais justo e humano”



Bocão, de Zivaldo, passa a ser a nova marca do Banco

BANCO DA PROVIDÊNCIA

Com as obras da Prefeitura para a Cidade Nova, o Centro Feminino muda-se para o Estácio e se transforma em Creche

Novo milênio: Pacto entre nações para reduzir à metade a pobreza no mundo

Eleição de Luiz Inácio Lula da Silva

Criação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)

Programa Bolsa Família: transferência de renda aos pobres

Criado um novo evento de captação de recursos, o Arraial da Providência, no Jockey Club. O evento já nasce como um grande sucesso

Consolidação da metodologia do Programa de Inclusão Social de famílias com IDH abaixo da linha da pobreza

Indicadores quantitativos e qualitativos para desempenho institucional

Lançamento da Cartilha de Preparação para o Mundo do Trabalho

Eleição do Banco da Providência para o Conselho Municipal de Assistência Social

Ambulatório transforma-se em Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)

Início do 2º mandato de Luiz Inácio Lula da Silva

Arcebispo Dom Orani João Tempesta assume o Conselho do Banco

Centenário de nascimento de Dom Hélder Câmara

Cinquentenário das Ações Sociais do Banco da Providência

Reeleição do Banco da Providência para o 2º mandato no Conselho Municipal de Assistência Social

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2009

Reeleição de Fernando Henrique Cardoso

Dom Eusébio Scheid assume o Conselho do Banco

Planejamento estratégico: criado novo modelo de ação face ao crescimento da pobreza urbana

Novo paradigma institucional: Programa de Inclusão Social

Foco da ação: famílias e homens em situação de extrema pobreza

Creches são transferidas para a Prefeitura

Consolidação da Metodologia de Capacitação de Lideranças Comunitárias

Lançamento da Cartilha de Capacitação de Lideranças Comunitárias

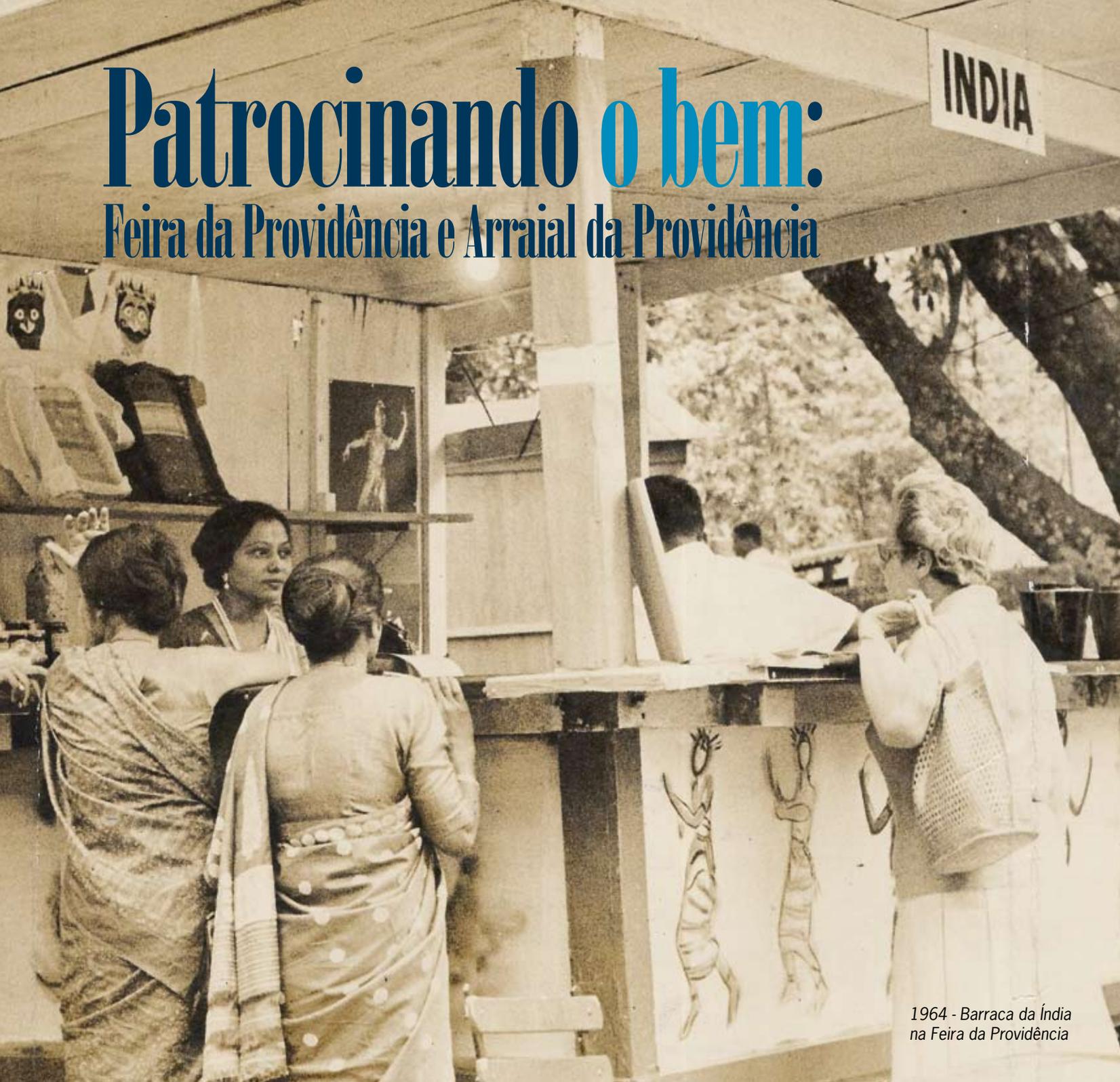
Conferência dos Bispos em Aparecida (CELAM): “Novos desafios: pobreza e direitos humanos”



Lançamento da marca atual

Patrocinando o bem:

Feira da Providência e Arraial da Providência



1964 - Barraca da Índia
na Feira da Providência

Uma das características do Banco da Providência diz respeito à forma de captar recursos para seus projetos. Assim sendo, captar recursos se confunde com o exercício da solidariedade social. A Feira da Providência, realizada ininterruptamente desde 1961, consolidou sua imagem como evento que ao mesmo tempo garante auto-sustentabilidade para o Banco e faz da experiência um caminho que:

- estimula o trabalho voluntário e reconhece a força do voluntariado com importância para o desenvolvimento de um novo tipo de ação social, capaz de contribuir para a promoção humana dos extremamente pobres;
- articula uma grande rede e parcerias entre o poder público e a sociedade civil, organizando esforços em prol da sustentabilidade de projetos de desenvolvimento humano;
- movimenta as pessoas da cidade, reunindo em um mesmo cenário os que podem ajudar e os que precisam de ajuda, transferindo recursos e tornando as pessoas responsáveis umas pelas outras (a Feira da Providência é visitada por 500 mil pessoas por ano);
- e desenvolve uma ação de gestão de captação de recursos, com resultados eficientes traduzidos em suas metas financeiras.

Entre os exemplos de fidelidade voluntária citamos o escritor e cartunista Ziraldo, criador da figura do Bocão e dos cartazes que anunciam a Feira da Providência desde a sua primeira edição, feito que entrou para o Guinness – Livro dos Recordes.

A Feira confirma o Banco da Providência reconhecido como instituição capaz de colaborar para melhorias na vida de milhares de pessoas. Esta crença estimulou a criação de um novo evento, o Arraial da Providência, como estratégia de captação de recursos para tornar possível ampliar a ação, face ao crescimento da pobreza urbana. O primeiro Arraial, realizado em 2004 no Jockey Club, foi logo um grande sucesso. A permanência deste êxito confirma a força do trabalho voluntário nesta que já se transformou em uma festa junina tradicional da cidade.

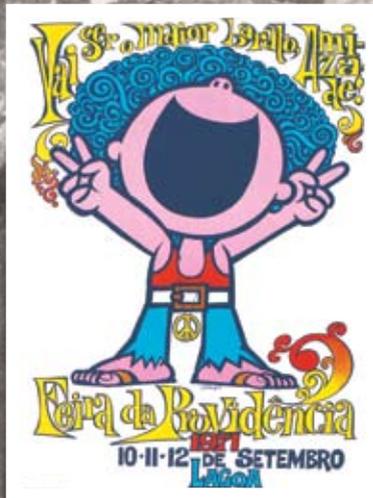


1966: Tivoli Park: instalado permanentemente na Lagoa após seu sucesso na Feira



1977- Nelson Motta e Cecília Monteiro (fundadores do Banco da Providência) e Cecília Motta prestigiam a Feira da Providência

1964 - Damas da sociedade ajudam a recuperar o Parque Laje, participando dos consertos gerais para a Feira da Providência. Na foto, as Sras. Nelly Maluf Jaffet e Julieta Aranha.



Cartaz de 1971



1983 - Inauguração da Feira da Providência. D. Eugênio hasteia a bandeira do Brasil ao lado da Sra. Marina Araújo.



1966 - Barraca da Áustria



1985 - Dom Hélder vem para a inauguração das Bodas de Prata da Feira da Providência. Na foto, da esquerda para a direita, a diretora Marina Araújo, Terezinha Andrade e D. Hélder Camara.



1964 - Barraca do Ceará



Cartaz de 2009



1999 - Marina Araújo e Ziraldo



1982 - Feira da Providência no Riocentro

Visão numérica:

quantos cruzaram nosso caminho

Ao longo de suas 5 décadas o Banco da Providência procurou estabelecer uma relação com a sociedade baseada no princípio de defesa dos direitos da pessoa humana. Suas ações são pautadas por um eixo básico: que os direitos garantidos pela Constituição Federal possam ser realmente direitos de todos.

Capítulo II Dos Direitos Sociais

Art.6º : São direitos sociais a **educação**, a **saúde**, o **trabalho**, a **moradia**, o **lazer**, a **segurança**, a previdência social, a proteção à maternidade e à **infância**, a **assistência aos desamparados**, na forma desta Constituição.

■ **273.877**

Pessoas atendidas na Agência de Emergência Social

444.306

■ Peças de roupas produzidas e doadas pela carteira de roupas

22.148

■ Empréstimos concedidos

27.901

■ Processos instaurados: assistência jurídica

4.685

■ Famílias apoiadas na construção de moradias

15.147

■ Toneladas de alimentos doados às famílias, paróquias e instituições sociais

324.470

■ Atendimentos na área de saúde através do Ambulatório da Providência

10.204

■ Famílias formadas para superarem a linha da extrema pobreza

24.559

■ Homens abrigados em Emaús na promoção da dignidade humana, do trabalho e renda

116.769

■ Jovens e adultos capacitados através da educação para o trabalho

19.034

■ Egressos do sistema penitenciário atendidos em projetos de promoção humana

8.237

■ Jovens e adultos empregados

7.859

■ Crianças atendidas em 4 creches implantadas em comunidades

Histórias dos nossos dons

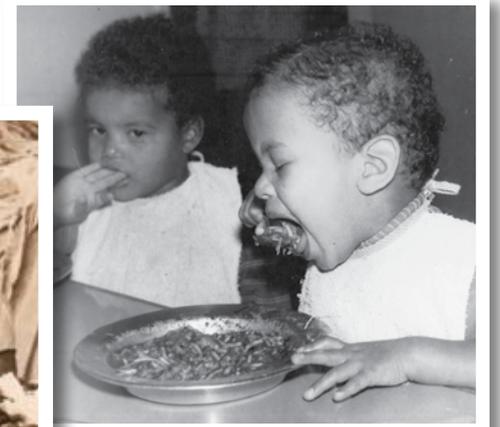
Na trajetória de colaborar no processo de construção de uma sociedade justa e solidária, cada ação do Banco da Providência foi pensada para corresponder aos dons implícitos em sua missão. Aqui estão cinco histórias reais, por suas cinco décadas. Histórias da instituição, das pessoas, da realização dos dons. Dons que levam cada ser humano a construir uma nova história para si.



1975 - Sala de aula na Comunidade de Emaús



1966 - Comunidade de Emaús



1968 - Creche da Formiga



Certo dia recebemos a ligação de uma repórter do Jornal do Commercio, de Recife. “Queremos entrevistar alguém que tenha alcançado um resultado duradouro pela ação do Banco da Providência, assim como alguém que adquiriu bens duráveis depois de ser atendido pela instituição, ou até mesmo que tenha comprado uma casa”, disse ela. Aceitamos o desafio da casa própria: a Cleide deu conta do recado!

Ela começou sua trajetória na Agência de Famílias de Jardim América. Casada e mãe de duas lindas filhas que sempre a acompanham nas atividades, Cleide era um exemplo pela persistência em melhorar suas condições de vida e por sua habilidade em colaborar com a comunidade. Foi então escolhida para ser uma líder da Agência e fez o Curso de Capacitação de Liderança Comunitária, com a missão de ajudar outras pessoas na superação da linha da pobreza.

Cleide entende bem disso, pois ela mesma trilhou esse caminho: fez o Curso de Bolsas Customizadas na Agência de Capacitação, recebeu apoio financeiro para compra de material de trabalho através da Agência de Empreendimentos Populares e, integrando um grupo de produção de bolsas, já vendeu em feiras de artesanato, na Feira da Providência e no Arraial da Providência. Você quer saber quanto ela ganhou? Cleide conseguiu, através de seu trabalho, gerar renda para ajudar o marido na compra da casa própria! E também na reforma, para transformar a casa em um lugar tão bonito quanto seus trabalhos de artesanato.

A Cleide, que teve que aprender a desenvolver suas habilidades, dons e talentos para mudar as condições de vida de sua família, hoje se orgulha de ser uma líder comunitária. Acolhe, orienta, acompanha, faz visita domiciliar com a assistente social. Seu apoio é fundamental para as famílias conseguirem vencer as dificuldades do processo de inclusão social.

Os Institutos de Pesquisa que vão avaliar o perfil de renda das famílias de Jardim América certamente têm encontrado mudanças positivas: na família da Cleide, que para além das expectativas da repórter aprendeu sobre auto-estima, desenvolveu o protagonismo e passou a ser dona de seu empreendimento, e também nas outras famílias que a Cleide está ajudando a transformar.

“Ela comprou casa própria e bens duráveis”, disse a jornalista.

Diante dessa história, nós sabemos que ela conquistou bem mais que isso.

DOM

de acolher



“**B**oa tarde, Odair! Estamos ligando do Banco da Providência porque sua história foi escolhida para fazer parte do livro de 50 anos do Banco. Gostaríamos de tirar uma foto sua aí no seu trabalho ainda hoje, pode ser?”

“Claro, podem vir! Mas não se atrasem, porque eu tenho aula à noite e não posso esperar até depois das cinco.”

Odair José, que atualmente mora em Vaz Lobo, tem uma casa para onde ir todos os dias ao sair do trabalho. Aliás, ele hoje tem casa, documentos, profissão, trabalho e está estudando. Mas sua vida nem sempre foi boa assim.

Odair chegou ao Centro do Rio de Janeiro com 15 anos, vindo de São Gonçalo. Ele não conheceu a mãe e, depois de se desentender com os parentes com quem morava, decidiu sair de casa. Ainda era “de menor”, não tinha documentos e nem pra onde ir. Sua nova casa, infelizmente, foi a rua. Foi na rua mesmo que ouviu falar de um local que oferecia vagas para jovens cuidarem de cavalos, e o que era muito importante, também oferecia moradia. Vislumbrando uma saída para a situação degradante em que se encontrava, Odair foi tentar uma dessas vagas. Por ser menor de 16 anos e não ter documentos acabou não sendo aceito, mas conseguiu convencer o treinador de que poderia fazer um bom trabalho. Foi orientado a ir ao Juiz de Menores solicitar uma permissão. Conseguiu. Entretanto, saiu do emprego depois de algum tempo, perdendo também a moradia. Algo não havia funcionado em seu processo de adaptação ao mundo do trabalho. Passou a catar papelão pelas ruas e continuava sem ter onde morar. Foi então que ele ouviu falar da Agência Emaús, do Banco da Providência: “Vai lá! É muito bom. Se você não conseguir a vaga da primeira vez, não desista. Tente outras vezes”.

Foi o que ele fez e disso não se arrepende. Estar em Emaús foi realmente muito bom para Odair, que passou pelas 3 etapas da Metodologia: tirou documentos, aprendeu uma profissão, foi encaminhado para uma entrevista pela Agência de Empregos do Banco da Providência e finalmente selecionado para um trabalho. Ele diz que foi em Emaús que aprendeu a controlar sua ansiedade, “aquela coisa que tinha antes, que dava vontade de ficar, vontade de sair, vontade de ficar, vontade de sair”, e pôde se adaptar melhor ao mundo do trabalho.

Odair tem hoje 34 anos. Está estudando, fazendo a 2ª série do Ensino Médio. Desde que saiu da Comunidade de Emaús, há mais de um ano, está empregado. Atualmente trabalha na empresa Kantro como auxiliar de serviços gerais, com carteira assinada e toda a proteção da Previdência Social. Nada mal, Odair...e boas aulas!

DOM

de aprender



Helena aprendeu uma profissão, se tornou instrutora e criou uma família com renda vinda do próprio trabalho. Sua história começou ainda na infância. É uma história longa, apoiada no conceito de redes solidárias. Uma história que era “a cara de Dom Hélder”, para ensinar às pessoas que é possível mudar a vida de quem vive na miséria!

Todos os meses, lá pelos idos de 1960, sua mãe ia ao supermercado com um cartão que recebia direto do Palácio São Joaquim, na Arquidiocese, onde ficava o Banco da Providência. Comprava arroz, feijão, charque, sabonete e sabão. O cartão para comprar comida e material de limpeza era uma verba do Banco da Providência, do Programa Auxílio às Paróquias (seria Dom Hélder o precursor do Programa Bolsa Família?). Depois, passou a receber estes itens das Despensas da Providência ou direto da Igreja de São José Operário, em Realengo, onde morava. A mãe de Helena tinha 10 filhos. Sem condições de manter a família apenas com a ajuda emergencial que recebia, ela foi falar diretamente com Dom Hélder, que se mobilizou em toda a sua solidariedade pela solução do problema.

Para um dos meninos mais novos, hoje com 67 anos, Dom Hélder acionou o Colégio Felipe Camarão, que funcionava na Fundação Nacional do Bem Estar do Menor. O outro, em idade do 1º emprego, passou a trabalhar no próprio Palácio São Joaquim, como officie boy. Ele era o “arrimo da família”, expressão bem usada naqueles tempos. Para a menina Helena, Dom Hélder conseguiu vaga no Colégio Sacre Coeur. Ele acreditava que colégio bom tem de ser para todos (seria Dom Hélder o precursor do sistema de cotas?). Helena foi para o Sacre Couer com um enxoval muito bom, doado pelo Banco da Providência através de sua Carteira de Educação: “recebi lençóis Santista e cobertor da marca Parayba”. Ela nunca se esqueceu desse período de sua vida.

O tempo passou e mais uma vez o caminho de Helena se cruzou com o Banco da Providência: ela decidiu aprender o ofício de Corte e Costura no Centro da Providência, onde mais tarde foi instrutora. Para além do aprendizado técnico da profissão, a Metodologia exercitou também um aprendizado baseado nos princípios da colaboração, associativismo e solidariedade. Munida de tais referências, Helena hoje está prestes a criar seu próprio “Centro de Capacitação”. Juntou um grupo de amigas da comunidade com talentos na área de artesanato, costura, confecção de bonecas, biscuit, bijuterias e afins. Organizaram-se em uma ação conjunta e vão implantar o Centro no bairro do Riachuelo.

A história de Helena é o exemplo de uma família que foi fortalecida por uma rede de parceiros e se tornou multiplicadora de um ideal: potencializar, através da formação, outras famílias e gerar oportunidades para aprender a mudar a própria vida.

DOM

de incluir



Maria dos Anjos é uma destas pessoas adoráveis, com a qual todos gostam de conversar. Ela é também uma empreendedora de sucesso e, pela sua história, um verdadeiro case.

Durante muito tempo de sua vida esta mulher dormiu embaixo de um viaduto no bairro de Piedade, em cama feita com jornal. Guarda deste tempo uma lembrança de sofrimento e humilhação. Em um dia de 1983, alguém lhe falou sobre o Banco da Providência, dizendo que ela fosse buscar ajuda para alimentação. Nesta época seu filho mais novo, hoje com 26 anos, tinha 7 meses. Maria foi atendida na Emergência Social, um projeto do Banco da Providência que apóia pessoas em suas necessidades básicas de sobrevivência, sempre tendo como horizonte a garantia de direitos. Surpresa: além da alimentação, Maria foi atendida através do PROMORE (projeto do Banco para apoio à construção de moradias), que “enviou um caminhão completo, com tudo, mais de 20 sacos de cimento, lage, pedra, ferro, areia”.

Ela havia trabalhado muito e conseguiu um lugar para morar no Catumbi. Em 2003, ao saber da inauguração de uma Agência de Famílias no Catumbi, Maria viu uma grande oportunidade para dar mais um salto em sua vida. Encaminhada pela Líder Comunitária do projeto, ela fez sua matrícula. Frequentou, na Fase 1, o Curso de Formação para o Mundo do Trabalho, ao final do qual fez o Plano de Atitudes, com o passo a passo para alcançar renda familiar per capita acima do indicador de extrema pobreza. Chegou à Fase 2, hora de conseguir trabalho. Com o que aprendeu no curso ela conseguiu emprego como copeira no Shopping Rio Sul, mas “esta não era muito a sua praia”. Voltou à Agência e disse para a assistente social: “Leitura eu não tenho muita, o que eu tenho é sabedoria”. Ela já vendia ficha de telefone e cafezinho na Apoteose e queria expandir seu negócio, montar uma barracinha. A assistente social fez, com ela, um Plano de Negócio: fortaleceu conhecimentos para identificar o mercado, a demanda por produtos, a organização da produção e a comercialização, plano de vendas, capital de giro. Com o plano aprovado, obteve, por empréstimo do Banco da Providência, o apoio financeiro para desenvolver o empreendimento.

Maria dos Anjos teve entrevistas com o fiscal para aprovar o negócio e tirou licença na Prefeitura. No prazo previsto, pagou o apoio financeiro recebido do Banco da Providência, de R\$ 15,00 em R\$15,00. Assim, alcançou a Fase 3, gerando renda per capita suficiente para superar a linha da extrema pobreza. A pequena barracinha já se transformou em uma banca com cobertura no Rio Comprido e o lucro já lhe permite fechar o negócio diariamente por volta das 14 horas e voltar para casa, feliz da vida.

Você não acha que a Maria tem é muita sabedoria?

DOM

de multiplicar



Ela chegou ao Banco dizendo que estava “desesperada”. Tem 3 filhos, que estão vivendo com a mãe em outro estado. O marido estava desempregado há 8 meses. O aluguel, atrasado. Quando soube, através da assistente social, que teria de fazer o Curso de Formação para o Mundo do Trabalho e participar de 10 encontros, ela diz que pensou: “Precisando trabalhar e ainda vou ficar por 10 encontros aqui?”. Foi durante os 10 encontros de Formação que ela diz que “se encontrou”: em um ano, conseguiu a superação.

Andréa nasceu na Paraíba há 33 anos. Moradora da Estrada da Água Branca, matriculou-se na Agência de Família de Realengo em 2005. Os dias em que se alimentava melhor eram aqueles em que vinha para o curso. Nos outros, praticamente não tinha o que comer. Nas últimas aulas da Fase 1, quando fez o plano de atitudes para a mudança, escolheu ir para a Agência de Empreendimentos Populares, um projeto da Fase 2. Tinha uma máquina de costura em casa e desejava confeccionar roupas para gatos e cachorros. Seu sonho: ter uma pequena fábrica e poder ajudar a outras pessoas. Na Agência de Empreendimentos, fez o Curso de Gestão de Pequenos Negócios. Apresentou um orçamento e precisava de R\$160,00 para iniciar a produção. Recebeu o empréstimo do Banco e acertou que pagaria o apoio recebido com R\$80,00 em dinheiro e R\$80,00 em serviços prestados à comunidade.

Com quase nada em casa e mesmo com o aluguel atrasado, investiu tudo na produção. Pensava: “no dia de restituir o empréstimo ao Banco da Providência, eu tenho que restituir!”. Fez oito peças de roupas e levou a um PET Shop para vender. Acontece que as peças não tinham uma “grife”. Andréa criou então a marca “AJKK Estilo Animal”, com as iniciais de seu nome e dos 3 filhos Julian, Kalina e Kalliane.

Os R\$ 160,00 recebidos já se transformaram, em um ano, no dinheiro para comprar uma máquina overlock, tecidos, e contratar uma costureira e uma vendedora! Andréa atingiu a Fase 3, que é a geração de renda per capita superior ao indicador da linha da extrema pobreza. Já saiu em reportagem no jornal “O Globo”, em uma notícia que dizia que “o verdadeiro peão do Norte é ela”. Virou caso de sucesso e já deu várias palestras e entrevistas sobre sua trajetória. Hoje tem até uma contadora, que deu entrada nos papéis para que possa regularizar sua pequena empresa. Suas peças já foram vendidas no Rio Grande do Sul e até na França.

A atitude de Andréa provocou uma verdadeira revolução na vida de sua família. Hoje, seu marido já está trabalhando e o casal já comprou casa própria. Já indicou muita gente para se matricular na Agência de Famílias e, assim, está multiplicando novos empreendedores. Seu próximo projeto é dar aulas de costura em um projeto na Favela Vila Vintém, porque tem muita gente na Favela esperando uma oportunidade de trabalho, quem sabe até em sua fábrica! Eles querem ser incluídos em um trabalho digno também.

O Futuro: Uma sociedade mais justa e solidária

Ao comemorar 50 anos de ação social na Cidade do Rio de Janeiro o Banco da Providência revê sua trajetória e confirma seu compromisso de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Seu futuro se projeta a partir da experiência vivida e das lições aprendidas em meio século de atuação. Tem a ver com o posicionamento ético-político-estratégico de enfrentamento da pobreza e das desigualdades sociais, sobretudo porque é vocação do Banco desenvolver a solidariedade social. Temos clareza da importância de nosso papel como instituição social.

Quanto ao significado de suas propostas para os próximos anos, o Banco da Providência assume os desafios de:

- aprimorar suas metodologias, com forte investimento na formação de homens, mulheres, jovens, famílias e lideranças comunitárias;
- manter permanente compromisso com estratégias de superação da extrema pobreza, tendo como horizonte uma ação ao mesmo tempo complementar e de controle de políticas públicas para este fim;
- contribuir para modificar o IDH no indicador Renda Familiar Per Capita dos extremamente pobres;
- investir recursos captados priorizando a formação como direito humano fundamental, como eixo para o desenvolvimento humano e caminho para assegurar a paz nas famílias e comunidades da Cidade do Rio de Janeiro;
- implementar redes de apoio mútuo, atuando na capilaridade da Igreja Católica e fortalecendo as ações que se desenvolvem para as pessoas e comunidades do entorno das Agências de Famílias;
- produzir indicadores quantitativos e qualitativos sobre processos de superação da extrema pobreza; monitorar sistematicamente os resultados; compartilhar conhecimentos e formar parcerias;
- atuar em espaços de políticas públicas e estimular este compromisso nas pessoas e grupos atendidos;
- e promover estratégias de desenvolvimento sustentável, melhoria da qualidade de vida das pessoas e consumo responsável dos recursos do planeta.



Agência Comunidade de Emaús

Realização

Banco da Providência

Diretora Geral – Marina Martins de Araújo

Vice-Diretor Geral – Padre Manoel de Oliveira Manangão

Diretora da Área Social – Celina Vargas do Amaral Peixoto

Diretor Jurídico – Hélio Saboya

Diretor Financeiro – Cândido Feliciano da Ponte Neto

Diretor para Assuntos Espirituais – Monsenhor Aroldo Silva Ribeiro

Organização

Clarice Linhares

Terezinha Nascimento

Texto

Terezinha Nascimento

Fotos

Arquivo do Banco da Providência

Instituto Dom Hélder Câmara

Bruno Montoro

Roberto Todor

Marketing e Comunicação

Bruno Montoro

Erika Stambovsky

Colaboração

Silvério Costa

Design Gráfico

Estúdio Criatura

Apoio

Sistema
FIRJAN

**Diretores in memoriam**

Cecília Goulart Monteiro

Dom Narbal da Costa Stencil

José Luiz Moreira de Souza

Orlando Travancas

Padre Francisco Ferreira Pinto

Diretores Eméritos

Elmira Nogueira Batista

Iris Moreira Linhares

Maria Christina Noronha de Sá

Nelson Candido Motta

Ruth de Assis Chagas

“ A paz verdadeira só se conseguirá quando houver coragem de criar condições reais de justiça. ”



+ Helder Câmara



**Banco da
Providência**

50 anos

Rua dos Arcos 54 - Lapa
Rio de Janeiro - RJ - Cep 20.230-060
Tel (21) 3257-2769
Fax (21) 3257-2705
marketing2@providencia.org.br

www.providencia.org.br